NINA RODRIGUES E O ESPIRITISMO: A CONSTRUÇÃO DA ALTERIDADE EM *AS COLETIVIDADES ANORMAIS*

Pedro Café Barroso Filho (PIC/UEM), Vanda Fortuna Serafim (Orientadora). E-mail: vfserafim2@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: História, História do Brasil/ História do Brasil República.

Palavras-chave: Medicina; República; Religião

RESUMO

Este projeto tem por tema: *Nina Rodrigues e o Espiritismo: a construção da alteridade em As coletividades Anormais,* para tanto, a fonte histórica trabalhada será o livro As coletividades anormais, de Raimundo Nina Rodrigues, médico e psiquiatra maranhense, apontado como um dos pioneiros do movimento da psicologia coletiva, publicado postumamente em 1939, pela editora Civilização Brasileira, sendo utilizada para esta pesquisa a edição disponibilizada pelo Conselho Editorial do Senado Federal, especificamente com o volume nº 76, publicado em 2006, trata-se de um compilado dos estudos de Nina Rodrigues, publicados em diversas revistas como a Annales médico-psychologiques, de Paris, o livro foi organizado e recomposto por Artur Ramos, com alguns capítulos sendo traduzidos por ele do francês, devido à falta de manuscritos originais em português. O recorte histórico da pesquisa consiste, espacialmente, Brasil, e temporalmente optou-se pelo fim do século XIX, período em que grande parte dos artigos presentes no livro foram escritos e publicados. Por nossa fonte se tratar de um documento escrito e de um discurso médico científico, tomaremos por base as discussões propostas por Eni P. Orlandi, Michel Foucault e Mariza Corrêa. A linha de pesquisa, inicialmente, parte da História das Religiões, visto que trabalhamos a questão do discurso médico acerca das práticas espíritas, nossas referências são Bruno Latour e Sandra Jatahy Pesavento.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por tema “Nina Rodrigues e o Espiritismo: a construção da alteridade em *As Coletividades anormais*”, na qual será analisado o médico maranhense Nina Rodrigues e um trecho de sua obra *As Coletividades Anormais*, onde o médico analisa um caso de loucura doméstica por consequência de práticas espíritas. Raimundo Nina Rodrigues, nascido no estado do Maranhão por volta de

1862 no município de Vargem Grande, formado na Faculdade de Medicina da Bahia onde se tornaria professor e pesquisador, foi um médico e intelectual extremamente engajado de sua época, fundador da escola científica conhecida como “Escola Baiana”. Foi um grande pioneiro no estudo dos negros brasileiros, sua mentalidade, costumes e hábitos religiosos.

A pesquisa tem por objetivo analisar a ‘Observação II – Loucura coletiva numa sessão de espiritismo em Taubaté’, feita pelo Dr. Franco da Rocha em 1896. A observação aborda uma família na cidade de Taubaté que acabou por criar-se um ‘verdadeiro delírio coletivo’. Busca-se, ainda, compreender a postura de Nina Rodrigues diante do espiritismo, tendo como perguntas norteadoras “por que Nina Rodrigues não questiona a singularidade das práticas espíritas neste caso?”, “qual a imagem que Nina Rodrigues possui do espiritismo?”.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tendo em vista que a fonte analisada se trata de um documento escrito, especificamente de um discurso médico-científico direcionado ao meio científico, para trabalhar esta forma documental e o discurso médico, se utilizará a *Análise de Discurso: princípios e procedimentos (1990),* de Eni Puccinelli Orlandi, *A ordem do discurso (1971)*, de Michel Foucault e *As Ilusões da Liberdade: A Escola Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil (1998).*

Para auxiliar na análise de discurso, visto que a fonte se trata de discurso médico acerca de religião, selecionou-se as obras *Sobre o Culto Moderno dos deuses Fe(i)tiches (2002),* de Bruno Latour e *História e História Cultural (2003),* de Sandra Pesavento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista os apontamentos teóricos metodológicos, foi realizada a leitura de extensa bibliografia para compreender o contexto em que as “religiões híbridas” e a atividade intelectual brasileira se encontravam, especificamente a atividade dos médicos brasileiros, de modo a compreender o meio em que Nina

Rodrigues se inseria, os teóricos em que baseava suas obras, suas teses acerca das religiões e seu posicionamento acerca da população brasileira quando escreveu os artigos que eventualmente constituiriam *As Coletividades Anormais*.

Após a leitura da bibliografia, concluiu-se que, dentro de seu contexto, Nina Rodrigues destaca-se dos outros intelectuais de sua época, ainda que apresentasse preocupações similares aos outros homens de seu tempo, sua produção apresenta um intelectual extremamente preocupado com sua nação e um pioneiro no estudo das religiões afro-brasileiras, do estudo comparado das religiões e um intelectual assíduo, ativo no seu campo da medicina, com grande amadurecimento teórico e de pensamento, até sua morte precoce aos 43 anos.

CONCLUSÕES

Diante de todo o percurso feito ao longo da pesquisa, retorna-se aos questionamentos feitos no início desta pesquisa, “por que Nina Rodrigues não questiona a singularidade das práticas espíritas neste caso?”, “qual a imagem que Nina Rodrigues possui do espiritismo?”. Partindo das discussões feitas sobre a visão de Nina Rodrigues acerca das religiões, tomando como base a obra de Vanda Serafim e nos indícios presentes nos primeiros capítulos de *As Coletividades Anormais*, conclui-se que, visto que este artigo já fora escrito em 1898, as teses do autor já se encontravam em grande parte amadurecidas, Nina Rodrigues já havia demonstrado o profundo fetichismo e hibridismo religioso presente dentro da população brasileira, por isso, ao defrontar-se com o caso de espiritismo de Taubaté, não se surpreende ou não questiona as cerimônias praticadas pelos familiares do advogado de Taubaté em sua casa.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, M. **As ilusões da liberdade: a Escola Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil**. 3. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

LATOUR, B. **Sobre o culto moderno dos deuses Fe(i)tiches**. Tradução de Sandra Moreira. São Carlos: EdUFSCar/EDUSC, 2002.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

PESAVENTO, S. J. **História & História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SERAFIM, V. F. **Nina Rodrigues e as religiões afro-brasileiras**: a 'formalidade das práticas' católicas no estudo comparado das religiões (Bahia – século XIX). Maringá: EDUEM, 2017.